

ao cabo de tres semanas, submettendo-se a algumas injecções hypodermicas de pilocarpina.

A TINTURA DE IODO COMO SUCCEDANEO DO SULFATO DE QUININA — O iodo primeiramente aconselhado na febre palustre pelo medico russo Nonodnitschansky e mais tarde pelo Dr. Grinell, foi posteriormente esquecido quanto a este emprego até que o Dr. Gualdi, de Roma, experimentando-o em alguns doentes de febre intermittente, no hospital de S. João dessa cidade, obteve brilhantes resultados, segundo affirmou em uma comunicação oral á Academia de medicina de Roma.

O Dr. Gualdi aconselha o iodo na dóse de 8 a 12 gottas em meio copo de agua, tres vezes por dia.

O auctor citou algumas observações em abono da sua opinião, mas encontrou algumas objecções da parte de alguns collegas, como do professor Golosso, que julgou poder suspeitar que se tratasse nesses casos de uma febre rheumatica, susceptivel de ser debellada pelo iodo.

NATUREZA DO AINHUM — De um interessante trabalho do Dr. Fontana, sob este titulo inserto nos *Archivos de Medicina Naval*, reproduzimos as seguintes conclusões :

1.º A pretendida entidade morbida denominada ainhum não existe senão como molestia local, especial ás raças coradas.

2.º A mesma affecção encontra-se tambem nas raças brancas, onde ella começa ordinariamente desde o periodo congenito. Pode-se encontral-a tambem em qualquer periodo da vida.

3.º Ella caracteriza-se essencialmente por um sulco constrictor progressivo sem causa mecanica, podendo ir até á amputação e produzindo secundariamente na parte estrangulada uma degeneração gordurosa.

4.º Esta molestia pertence verdadeiramente á classe das trophic-nevroses.

5.º Seu processo anatomico é o da esclerodermia, merecendo o nome de esclerodermia annular. (*União Medica.*)